



## EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM PIKLER PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

**SOUSA, Kathienne Regina Gama.** Universidade Federal do Maranhão (UFMA)  
Email: [kathienne.sousa@discente.ufma.br](mailto:kathienne.sousa@discente.ufma.br)

**AMARAL, Patrícia Galvão do.** Universidade Federal do Maranhão. Email: [patricia.galvão@discente.ufma.br](mailto:patricia.galvão@discente.ufma.br)

**BISPO, Marcelle Virginia Ribeiro.** Universidade Federal do Maranhão (UFMA).  
Email: [marcelle.ribeiro@discente.ufma.br](mailto:marcelle.ribeiro@discente.ufma.br)

**MELO, José Carlos de.** Professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).  
Email: [mrzeca@terra.com.br](mailto:mrzeca@terra.com.br) -Orientador

### INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, apresentamos como questão norteadora: Quais as contribuições da abordagem de Emmi Pikler para o desenvolvimento infantil? Tal questão surgiu por meio de experiência em Estudos Diversificados II no 1º semestre de 2025, disciplina do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que por meio de uma visita à uma instituição de educação infantil, foi possível realizar a observação e registros das interações e brincadeiras, tais como: o brincar livre e o movimento.

Nesse contexto, a investigação objetiva-se compreender sobre as contribuições da abordagem Pikler. Essa abordagem é sustentada por 3 princípios básicos, os quais são: afetividade, movimento livre e autonomia. Dessa forma, com “o passar dos anos comprovou a eficácia dessa abordagem baseada na relação afetiva e liberdade dos movimentos, por promover bem-estar físico, afetivo e psíquico nas crianças” (Soares, 2017, p.19).

Compreendemos que a educação infantil é uma etapa essencial para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças pequenas e bem pequenas. Nesse viés, a abordagem Pikler é uma proposta idealizada pela pediatra Húngara Emmi Pikler que é referência na educação infantil porque trouxe novas propostas para a educação infantil, com foco no respeito à infância, como no aspecto da individualidade e ritmo de cada criança; o cuidado de qualidade para garantir o bem-estar físico e mental; valorização da relação entre mãe/educadora e bebê e a valorização do brincar livre (Falk, 2016).

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

Definido como uma pesquisa qualitativa, pois visa compreender de forma precisa as contribuições da Abordagem Pikler para o desenvolvimento das crianças. Segundo Minayo (2016), a pesquisa qualitativa é apropriada para explorar fenômenos sociais e educacionais complexos, possibilitando a análise dos significados que os participantes criam em seus contextos específicos.



A investigação foi conduzida em uma instituição de Educação Infantil que adota a metodologia baseada na Abordagem Pikler, instituição que é referência e recebe visitantes alunos, professores e pesquisadores do estado e de outros estados. Assim, para a obtenção de dados, foi empregada a entrevista estruturada com a gestora da instituição. Conforme (Gil), nesse tipo de entrevista segue-se um conjunto pré-determinado de questões, método eficaz para coletar dados, técnica que proporciona informações mais objetivas e maior consistência na coleta de dados.

Além disso, utilizou-se também na coleta de dados, a observação participante a partir dos dados observados, buscamos entender diretamente a rotina educativa e as interações entre as crianças e os professores. Para Minayo (2016), essa técnica é fundamental em pesquisas qualitativas, pois possibilita aprofundar no contexto analisado, percebendo dimensões que não foram expressas pelos entrevistados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na abordagem Pikler, a criança é compreendida como sujeito competente e autônomo desde seu nascimento, ser que tem competência de agir e interagir em diversas situações. Nessa abordagem, valoriza-se os seguintes aspectos: a motricidade livre que permite a liberdade do movimento, sem ou mínima interferência do adulto; o respeito pelo tempo e espaço da criança para que ela consiga fazer suas próprias descobertas e elaborar seus conhecimentos; a construção do vínculo afetivo entre a criança e adultos, tendo em vista o fortalecimento da autonomia em suas habilidades cognitivas, motoras e emocionais (Pikler; Tardos, 2022).

Nessa perspectiva, para a gestão da escola foi feita a seguinte pergunta: qual a sua concepção de criança? “Na creche compreendemos que bebês e crianças são sujeitos ativos e competentes desde o seu nascimento” (Gestão escolar, 2025). Assim, fica evidente que os bebês e crianças da instituição são reconhecidas como seres capazes e atuantes. Na abordagem Pikler, a tentativa de ensinar algo as crianças que podem aprender sozinhas é algo desnecessário e também prejudicial porque se considera a autonomia e critica o excesso de intervenção dos adultos.

Foi perguntado a gestora, quais referências usadas para nortear o trabalho pedagógico em sala? Teria como citar algum ou alguns teóricos específicos? Qual a proposta metodológica da escola?

Nos inspiramos nas pedagogias participativas, tendo como referências Vygotsky, Wallon, Freinet, Loris Malaguzzi, Elinor Goldschmied, Emmi Pikler, Azoilda Trindade, Aldo Fortunati, Paulo Freire”. Nossa metodologia de trabalho tem como principal referencia a Abordagem Pikler e seus princípios: Vínculo Afetivo, Motricidade Livre, Autonomia e Boa Saúde, nesse sentido consideramos os seguintes aspectos: 1. Comunicação respeitosa e clara; 2. Intervenção mínima do adulto; 3. Ambiente organizado, seguro e tranquilo; 4. Rotinas calmas e pacientes; 5. Atenção plena ao bebê e a criança; 6. Previsibilidade de espaços, materiais, adultos e ações. (Gestora Escolar, 2025).

Assim, a escola desenvolve a pedagogia participativa, proposta que coloca a criança no centro da aprendizagem e valoriza os princípios do vínculo afetivo, motricidade livre, autonomia e boa saúde. Além disso, valoriza-se a comunicação respeitosa, intervenção mínima do adulto, rotinas agradáveis, ambiente organização, seguro e tranquilo.



Além disso, foi perguntado qual a sua percepção sobre o brincar e sua relevância na escola? “Entendemos que o brincar é atividade principal da criança, mas também entendemos que outros momentos da jornada dos bebês e crianças na instituição são oportunidades de aprendizagem para eles” (Gestão escolar, 2025). A gestora compreende o brincar como experiência de aprendizagem, assim como outros momentos, tais como: a hora do banho, alimentação e do sono. Szanto (2011) Descarta a relevância do brincar livre, os quais são o desenvolvimento da segurança, autoestima, equilíbrio, coordenação psicomotora e criatividade, aspecto fundamentais para conhecer a si e ao outro, desenvolver a relação interpessoal com seus pares e adultos, formação da personalidade e bases para a vida futura.

No brincar livre, a criança decide com o que brincar e como brincar. A creche disponibiliza uma riqueza de materiais não estruturados, tais como: as conchas de praia, pedrinhas de aquário, coco, coco babaçu, cestas de palhas, pedaços de madeira de diferentes formas e tamanhos, pneus, caixotes e caixas de papelão. Todos organizados para a disponibilidade dos bebês e crianças que têm contato com materiais sem limitação de uso. É interessante ver como as crianças brincam livremente nos diferentes espaços, se permitindo usar um recurso em diversas possibilidades de brincadeiras, como exemplificação: a criança com um pedaço de madeira, transforma em uma torre ou carrinhos ou estradas, conforme a sua imaginação e criatividade.

Outra questão perguntada foi, nos últimos anos, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Como tem acontecido o educar e cuidar nesta instituição?

Na nossa instituição considera o cuidar e o educar ações indissociáveis, especialmente na primeiríssima infância. Nesse sentido consideramos a autonomia, o ritmo individual de cada um e o vínculo seguro com seu educador referência, entendemos o cuidado como o momento de atenção pessoal, no qual bebês e crianças tem a oportunidade de estar numa relação privilegiada, pois é único momento da jornada que eles estão em uma relação de um para um, ou seja, o momento de intimidade com sua educadora e desta forma estabelecendo um vínculo seguro (Gestão escolar, 2025).

A resposta está em harmonia com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018) que afirma que cuidar e educar são as funções básicas da instituição de educação infantil e cruciais para o desenvolvimento integral e processo educativo da criança (Brasil, 2018). A gestora explica que o cuidado é uma etapa de atenção com os bebês e crianças, oportunidade que se usa para aproximar a relação privilegiada entre educador e criança para desenvolver a confiança e segurança infantil. Sobre esse cuidado, Tardos (1992) enfatiza:

[...] Pikler destaca sobre o cuidado, desde a forma de segurar o bebê até a maneira com que o alimento é dado, chamando atenção para a necessidade dos gestos amorosos e carinhosos, da calma e da paciência com que se cuida e educa o bebê. Convoca-se para o valor educativo da forma como a educadora toca o bebe, pois a mão do adulto é para a criança uma fonte importante de experiência. (Tardos, 1992, p.19).

Dessa forma, o cuidado não é um momento qualquer, mas uma experiência rica para a criança e por isso grande responsabilidade do educador que deve ser executada sem pressa e com vínculo afetivo. Pikler compreende que momentos de cuidado no



banho, alimentação, frauda e hora de descanso são experiências que devem ter total respeito, suavidade e interação com o ritmo, gestos e movimentos espontâneos dessa criança. O cuidado de qualidade contribui para desenvolver a socialização, identidade e autonomia infantil. Dessa maneira, com “segurança e continuidade, ela acumula experiências que favorecem o desenvolvimento da sua autonomia, e se torna capaz de estabelecer relacionamentos afetivos autênticos e de construir o seu eu (Falk, 2016, p.39).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa investigação objetivou compreender as contribuições da Abordagem Pikler. Dessa forma, a partir da pesquisa, constatamos que a proposta promove o desenvolvimento integral das crianças ao priorizar princípios como vínculo afetivo, motricidade livre e autonomia. A investigação evidenciou que, na instituição estudada, a criança é vista como sujeito ativo e competente, capaz de interagir e aprender em diferentes momentos da rotina. Além disso, observou-se que o brincar livre é valorizado como atividade central da infância, sendo compreendido como oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento.

Também foi possível identificar que a prática pedagógica Pikler integra de forma indissociável o educar e o cuidar, reconhecendo o cuidado como momento de atenção individualizada, que fortalece a relação entre criança e educador. O respeito ao ritmo de cada criança, aliado à criação de um ambiente seguro e organizado, reforça a importância de rotinas calmas e previsíveis, contribuindo para o bem-estar físico, emocional e social. Assim, confirma-se que a abordagem constitui um caminho significativo para promover experiências de autonomia, segurança e desenvolvimento pleno na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Abordagem Pikler. desenvolvimento infantil

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. 2018.

FALK, Judit (org.). **Abordagem Pikler**: educação infantil. São Paulo: Omnisciência, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PIKLER, Emmi; TARDOS, Anna. **Crescer autônomo**: Lisboa: APEI- Associação de Profissionais de Educação de infância. 2022.

SOARES, Suzana M. **Vínculo, Movimento e autonomia**: educação até 3 anos. São Paulo: Omnisciência, 2017.

SZANTO, Agnes Ferder. **Una mirada adulta sobre el niño en acción**: el sentido del movimiento en la protoinfancia. Buenos Aires: Ediciones Cinco, 2011.

TARDOS, Anna. A mão da educadora, **revista infância**, n°11, 1992.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.